

Título da experiência: PACTUAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO.

Tema da experiência: Vigilância em Saúde

Autores

Marisa Miashiro Lin ¹, Carlos Augusto Ferreira ¹, Rita de Cassia Bessa dos Santos ¹, Priscila Lucélia Moreira ¹, Raquel Silva Lima do Nascimento ¹, Zilda Júlia Ribeiro de Lima ¹, Ana Gabriela Kohatsu Portezan ¹, Andressa Regina de Souza ¹, Barbara Narciso Rocha Lebre ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A subnotificação de Acidente de Trabalho (AT) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) nos pronto-socorros dos Hospitais de Ensino dificultava conhecer o perfil dos acidentes e acidentados e a programação de ações de intervenção para eliminação e controle do risco à Saúde do Trabalhador. Em 2014 foi pactuado na Comissão Intergestores Bipartite a introdução de um indicador de Saúde do Trabalhador. Foi acordado com os Hospitais de Ensino: Hospital São Paulo (UNIFESP), Hospital das Clínicas e Hospital Universitário (FMUSP), Irmandade da Santa Casa de Misericórdia (FMSC), Hospital Santa Marcelina de Itaquera (FMSM) e Hospital do Grajaú (UNISA) o indicador “número de notificações no SINAN dos acidentados de trabalho atendidos nos pronto-socorros”. Este indicador é acompanhado pelo Plano Operativo dos Hospitais de Ensino. Em 2014 foram realizadas reuniões para implantação nestes hospitais, definindo-se que os indicadores já seriam válidos para o 1º quadrimestre de 2015. Os Hospitais Santa Marcelina e Grajaú já realizavam a notificação de AT. Cumprida a etapa de orientação dos procedimentos com os hospitais citados anteriormente, definimos junto à Diretoria e Centro de Planejamento, Avaliação e Controle do Departamento Regional de Saúde 1 (DRS1) da Secretaria Estadual da Saúde do Estado de São Paulo (SES-SP) e à Coordenação Municipal de Regulação, Avaliação e Controle (CMRAC) da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP) os indicadores que deveriam ser pactuados para o ano de 2015. Os indicadores foram pensados segundo o histórico de notificação dos hospitais e estimando uma meta de crescimento. No 3º quadrimestre de 2015 todos teriam que notificar o mínimo de 100 casos de acidentes de trabalho. Na construção dos indicadores foi considerado o conhecimento prévio de que o percentual de acidentes de trabalho atendidos nos pronto-socorros corresponde a 0,5% do total. Optou-se pela criação de um indicador numérico crescente por quadrimestre, uma vez que o objetivo era criar um fluxo de notificação e estabelecer uma rotina.

OBJETIVOS

Conscientizar os recursos humanos envolvidos na notificação de AT da importância no Sistema de Vigilância de Acidentes de Trabalho e na intervenção nos casos passíveis de prevenção.

METODOLOGIA

Implantação da notificação e monitoramento. Devolutiva para o setor de avaliação e controle da SMS-SP e DRS-1 (SES-SP).

RESULTADOS

Os Hospitais de Ensino implantaram a notificação de AT, sendo que apenas um deles apresentou dificuldade com o fluxo. Observamos que todos os hospitais envolvidos ultrapassaram a meta proposta (160 ao ano/hospital), o que indica que o objetivo de implantação da notificação foi atingido. Juntos, notificaram 3.430 acidentes de trabalho. A inclusão destes contribuiu para o aumento das notificações de

acidentes graves, decorrente do perfil da população atendida e foram substancialmente importantes na participação do total de notificações de AT no Município (18,4%). Aprendizado com a vivência A partir do momento em que as pessoas envolvidas neste processo reconhecem a importância de suas ações, despertam interesse em incrementar a notificação e ampliar a divulgação aos acadêmicos e residentes. A implantação da notificação foi realizada em cada instituição em três etapas: 1- Conhecer a realidade da instituição e apresentar os instrumentos e fluxo de notificação do Município; 2- Orientar a construção do fluxo interno da instituição de atendimento e notificação; 3 – Implantar o sistema e monitorar. Após estas etapas, realizamos o monitoramento do indicador no sistema de notificação, com devolutiva trimestral, apontando as dificuldades, qualidade da informação e perspectiva de cumprimento da meta. No final do ano de 2015 foi realizada apresentação dos resultados de cada instituição para as adequações necessárias. As dificuldades encontradas relacionam-se com o estabelecimento de fluxo de atendimento do acidentado de trabalho nos pronto-socorros e a rotatividade dos recursos humanos que fazem parte deste fluxo de atendimento. Há confusões entre a notificação de AT à Saúde através do SINAN e aquela que deve ser feita à Previdência Social. As resistências dos profissionais de saúde em notificar ao SINAN devem-se ao temor de convocações pelo sistema judiciário. A parceria do DRS1 da SES-SP, setor de Controle e Avaliação da SMS-SP, Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS), Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST) e COVISA foi fundamental para o sucesso desta pautação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A notificação de AT deve ser vista como uma responsabilidade institucional que envolve um fluxo estabelecido e o seu funcionamento. A implantação da notificação deve ser acompanhada individualmente em cada hospital para superação das dificuldades encontradas. Isto é realizado através de ações de monitoramento realizadas pela Gerência de Vigilância em Saúde do Trabalhador da COVISA. O monitoramento visa identificar as dificuldades de fluxo, a qualidade da informação, o cumprimento da meta e o conhecimento do perfil dos acidentes de trabalho. É uma etapa do trabalho da Vigilância em Saúde do Trabalhador que visa a intervenção para eliminação e/ou redução dos riscos da saúde do trabalhador.

Referências Bibliográficas

Não consta.